

Avaliação dos objetivos de ensino, metodologias e práticas avaliativas na educação física escolar

 **Lucas Souza Silva**¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

 **Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho**²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

 **Antonio Germano Magalhães Junior**³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O estudo teve como objetivo validar um questionário acerca dos objetivos e metodologias de ensino, bem como das práticas avaliativas utilizadas pelos professores de Educação Física no Ensino Médio. Trata-se de uma readaptação de um questionário elaborado por Pontes Junior (2012), a partir de uma análise criteriosa de um corpo de professores experts (Juizes) na temática. A idade média dos juizes é de 32 (+4,0) anos, com tempo médio de experiência de 8,2 anos (+2,9), sendo um com titulação de doutor e os demais com a título de mestre. Após as múltiplas contribuições dos juizes, a versão final do instrumento se encontra com 45 itens, distribuídos em 4 seções: i) Caracterização dos participantes, ii) Objetivos de ensino, iii) Práticas/metodologias de ensino e iv) Avaliação do ensino aprendizagem). Enfatizamos que o índice de validação de conteúdo total foi 97,9%. A validação deste instrumento proporcionará aos discentes, professores, gestores e interessados pela temática uma possibilidade de desenvolver estudos/pesquisas e avaliação sobre os objetivos e metodologias de ensino, bem como das práticas avaliativas adotadas pelos professores nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Básica. Professor. Aprendizagem.

Evaluation of teaching objectives, methodologies and evaluation practices in school physical education

Abstract

The study aimed to validate a questionnaire about the objectives and teaching methodologies, as well as the evaluation practices used by Physical Education teachers in high school. It is a readjustment of a questionnaire prepared by Pontes Junior (2012), based on a careful analysis of a body of expert teachers (judges) on the subject. The judges average age was 32 (+4.0) years, with an average time of experience of 8.2 years (+2.9), where one with a doctoral degree and the others with a masters degree. After multiple contributions of the judges, the final version of the instrument has 45 items, distributed in 4 sections: i) characterization of the participants, ii) teaching objectives, iii) teaching practices/methodologies, and iv) evaluation of teaching learning. It was emphasize that the total content validation index was 97.9%. The validation of this instrument will provide to students, teachers, managers and those interested in the subject the possibility of developing studies/researches, the evaluation on the objectives and methodologies of teaching, as well as the evaluation practices adopted by teachers in Physical Education classes.

Keywords: Basic Education. Teacher. Learning.

1 Introdução

O estudo em tela busca discutir os objetivos e metodologias de ensino, bem como as práticas avaliativas comumente utilizadas pelos professores de Educação Física no decorrer do Ensino Médio, etapa a qual é caracterizada como o término em relação à Educação Básica. Em especial, objetivamos validar um questionário acerca das práticas docentes nas vertentes já mencionadas anteriormente.

A avaliação da aprendizagem é caracterizada como um processo de acompanhamento, possibilitando ao docente os *feedbacks* necessários para a tomada de decisões, intervenções educacionais frente ao rendimento acadêmico (SILVA; GOMES, 2018). Dessa forma, em seu processo de construção histórica, a avaliação parte de pressupostos não uniformes, o que ocasionou inúmeros debates e pesquisas buscando não somente compreender e reproduzir os seus ideais a nível educacional, como também proporcionar o acompanhamento de programas que remetem à temática avaliativa (DEPRESBITERIS, 2017; BAUER; FERNANDES et al., 2019).

A partir da Lei n. 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ensino Médio foi estabelecido como a etapa conclusiva em relação à Educação Básica, sendo direcionado a duração mínima de 3 anos. O componente curricular de Educação Física, assim como os demais componentes, objetiva o desenvolvimento pleno dos educandos, direcionar para o exercício da cidadania, bem como a sua prática e habilitação para o trabalho (BRASIL, 1996). Quanto à avaliação, a LDB menciona que os aspectos qualitativos devem sobrepor os métodos quantitativos, assim como os resultados das avaliações formativas frente aos resultados das avaliações pontuais.

Nessa perspectiva, a Educação Física perpetua uma educação integral, na qual trabalha o corpo e a mente. Nesse sentido, destacamos que com o uso do sistema tradicional de ensino implantado desde o ano de 1920, a Educação Física era concebida como garantia de atividade física complementar e em outrora de lazer, assim, não era incluída nos currículos educacionais escolares como disciplina pedagógica (BETTI; ZULIANI, 2002).

Entretanto, os aspectos analíticos e de caráter crítico em relação aos patamares avaliativos em Educação Física ganharam expansão e mudanças significativas apenas em 1980, conduzindo em suas transformações uma nova ideia de como, por que e quando avaliar, garantindo assim um processo avaliativo mais fidedigno e objetivo no qual foram influenciados, a partir dos estudos das vertentes

educacionais, especialmente os de Bloom et al. (1956), Popham (1975), Scriven, (1991), Stake, (1998), Stufflebeam e Shinkfield (1987) e Tyler (1974).

Diante do acervo cultural que a Educação Física abrange, tais como os materiais didáticos, adaptação de atividades e conteúdos específicos de ensino, inclusão de gênero e raças, pluralidade de ideias, participação coletiva e intervenção em aspectos sociais, afetivos, cognitivos e motores, passou-se a exigir práticas avaliativas que pudessem atender às necessidades e particularidades dos discentes. Tal método partiu de um ponto de vista crítico-reflexivo, sobressaindo em relação ao uso de estratégias avaliativas que gerem segregação em relação a alunos “aptos e não aptos”, bem como a desmotivação nos mesmos (VENÂNCIO; SANCHES NETO, 2019; SANTOS et al., 2019; FERNANDES et al., 2019).

Devido aos avanços e transformações envolvendo a Educação Física, passou-se a exigir que os métodos avaliativos, bem como as estratégias metodológicas, buscassem a renovação, clareza e aplicabilidade em relação às esferas sociais, culturais e motoras do movimento humano; reestruturando, desse modo, o sentido de como, quando e por que avaliar, sobretudo, ressaltando a importância do processo avaliativo e extinguindo-se o modelo de cunho punitivo que por sua vez, fazia parte do cenário avaliativo (ONOFRE, 2017; ARAÚJO, 2017; MATSUMOTO; AYOUB, 2018;).

Destarte, é possível entender a importância e necessidade de boas práticas avaliativas nas aulas de Educação Física. A partir dessas reflexões, o estudo teve como objetivo validar um questionário acerca dos objetivos e metodologias de ensino, bem como das práticas avaliativas utilizadas pelos professores de Educação Física no Ensino Médio.

2 Metodologia

A presente investigação trata de uma validação de conteúdo de um questionário acerca das práticas avaliativas e de ensino utilizadas pelos professores de Ensino Médio. Para a validação de conteúdo, faz-se necessária a avaliação de especialistas na área do conhecimento da qual o instrumento faz parte. Dessa forma, Alexandre e Coluci (2011) relatam a necessidade de 5 a 10 especialistas para a autenticação do mesmo. Assim sendo, 11 juízes participaram do processo de validação no qual atendem às referidas características exigidas. A idade média dos juízes participantes é de 32 ($\pm 4,0$) anos, com tempo médio de experiência de 8,2

anos ($\pm 2,9$), sendo um com titulação de doutor e os demais de mestre, vinculados a diferentes instituições de ensino superior públicas e privadas.

Para selecionar o corpo de juízes, foi utilizada a listagem de critérios para *experts* proposto por Joventino (2010) que permeia a inclusão do juiz no processo de validação, no qual o mesmo deverá atingir a pontuação mínima de 5 pontos. Dentre os itens, estão listados: 1) Ter título de Doutor (4p); 2) Possuir tese na área de interesse (2p); 3) Possuir titulação de Mestre (3p); 4) Possuir dissertação na área do constructo (2p); 5) Publicação de artigo em periódicos sobre a área de interesse do constructo (1p); 6) Possuir experiência profissional (clínica, ensino e pesquisa) recente de, no mínimo, 5 anos na temática de interesse do construto (2p) e 7) Ser especialista em área relacionada ao construto de interesse (2p) (JOVENTINO, 2010).

Dando continuidade aos procedimentos para a validação, optou-se pela elaboração de uma carta convite a qual foi encaminhada aos juízes que, por conseguinte, atendiam aos critérios de classificação elaborados por Joventino (2010). A carta era composta pela identificação dos autores do manuscrito, objetivo, características e esclarecimentos do questionário, bem como o devido espaço para a declaração de consentimento com os procedimentos metodológicos para a validação.

Foi convidado o quantitativo de 12 juízes, sendo que 11 destes nos retornaram com a devolutiva de aceite para a composição dos *experts*. Vale salientar que uma das avaliações não foi incluída para os procedimentos de análise, haja vista a incompreensão do juiz para com o preenchimento avaliativo, totalizando 10 avaliações que foram destinadas ao sistema de análises.

Estruturação do instrumento respondido pelos Juízes

Para a consolidação avaliativa provinda do corpo de juízes, foi utilizada uma metodologia de duas etapas. A primeira se caracteriza por uma avaliação de caráter isolado no que diz respeito aos itens que os mesmos deveriam qualificar em cada seção do instrumento.

Os itens são caracterizados pelas questões “Este item lhe parece compreensível?”; “Este item na composição do questionário traz relevância para a vertente estudada?”; “Este item se refere de forma fidedigna à seção?”; “O resultado a partir deste item remete a uma discussão que irá agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente investigada?”; “Aponte o grau de relevância deste item”.

O último item é referente à segunda etapa do processo avaliativo. Para tal, foi atribuída uma escala do tipo *Likert* constituída de 4 pontos em relação à relevância do item, sendo considerado: 1 – Item sem relevância ou sem representatividade; 2 – Item que necessita de uma revisão estrutural para ser considerado com alguma representatividade; 3 – Necessita de uma pequena revisão para ser mais representativo e 4 – Item representativo ou relevante para a seção (RUBIO et al., 2003).

Índice de validação de conteúdo (IVC)

O Índice de Validação de Conteúdo (IVC) tem como principal finalidade a aferição (porcentagem/proporção) do nível de aprovação dos juízes para com os itens do questionário e suas respectivas seções/itens. Isto é, a análise de forma unilateral, quanto o instrumento como um todo (POLIT; BECK, 2006).

Dessa maneira, o IVC foi mensurado a partir do processo de soma e concordância dos itens avaliados com o valor “3” e “4” pelos *experts* (GRANT; DAVIS, 1997). Para aferir o resultado dos itens de forma individual, foi utilizada a fórmula proposta por Alexandre e Coluci (2011) que para a obtenção do IVC, é considerado o número de respostas “3” e/ou “4” sobre o número total de respostas. É importante salientar que para a mensuração de IVC do instrumento como um todo, foi adotada a metodologia de soma de todos os IVC's em relação aos itens, o qual foi calculado de forma singular e posteriormente dividido pelo número de itens do instrumento.

3 Resultados e Discussão

Análise dos resultados da validação de conteúdo

Em relação às avaliações de conteúdo dos 43 itens do instrumento, 10 juízes integraram o grupo avaliativo ao qual foi destinado às análises. Neste sentido, foram considerados os itens os quais receberam avaliações satisfatórias (itens que atingiram valores “3” e “4”), ou seja, que no mínimo alcançaram $\leq 80\%$ de concordância. No Gráfico 1 pode ser consultada a concordância dos juízes no que diz respeito a compreensão dos itens.

Como é possível observar no Gráfico 1, o item 9 obteve apenas 50% (n= 5 juízes) de concordância perante a avaliação. Como obteve um IVC abaixo de 80%, o referido item deveria ser excluído da composição do questionário, porém, os juízes

3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10 apresentaram sugestões para a melhoria do mesmo. Foi sugerido que dentre parênteses, fosse adicionada a tradução do termo “*Brainstorming*” ou que fosse adotada a tradução em língua portuguesa “Tempestade de ideias”. No item 2, o juiz 7 recomendou uma alteração de “Formação sócio política” por “Formação para emancipação”.



Fonte: Elaboração própria

O mesmo foi recomendado aos itens 11, 12, 13 e 14 pelos referidos juizes. Retificando assim, o item 11 “Mapas de conceitos” para “Mapas conceituais”; o item 12 “Gamificação” para “Gamificação + significado ou exemplo”; o item 14 “Método *peer instruction*” para “Método *peer instruction* + exemplo” e o item 16 “Simulações” para “Demonstração de atividades”.

O juiz 4 sugeriu que fossem adicionados objetivos cognitivos, culturais, recreação/lazer e corporeidade na seção de “objetivos de ensino”. Essa mesma sugestão foi emitida pelos juizes 7 e 9, os quais recomendaram que os mesmos objetivos fossem incluídos. O juiz 4 recomendou que fosse inserido na seção seguinte “Práticas/metodologias de ensino” uma prática avaliativa que remete aos meios eletrônicos/digitais como, por exemplo, a plataforma “*Google Classroom*”.

Nesta mesma seção, os juizes 6 e 9 apontaram a importância de adicionar “Metodologias Tradicionais” no contexto da Educação Física Escolar. Nesta mesma perspectiva, os juizes 2 e 7 ressaltaram a relevância de incluir “Metodologias expositivas (roda de conversa)” e “Apresentação de portfólios”. No item 31 “Quais os motivos que o levam a reprovar um aluno” os juizes 7 e 9 sugeriram a retificação para “Geralmente, qual a causa que tem levado a reprovação do aluno”.

Em relação à seção destinada aos itens de “Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física”, os juizes 4, 9 e 10 recomendaram a exclusão

do item 20 “Avaliação do ensino-aprendizagem”. Posteriormente, os juízes 4, 5, 9 e 10 ressaltaram uma retificação nos termos utilizados no que concerne à avaliação do ensino-aprendizagem especificamente nos itens 23 e 24 que respectivamente representam “Avaliação formativa social e somativa/final)” para “Avaliação formativa/processual” e “Avaliação final”.

O juiz 4 ainda assomou a ideia de inserir nesta seção a “Avaliação dos aspectos cognitivos, comportamentais e afetivos” como forma de complementar os itens de característica avaliativo, a fim de fomentar uma melhor discussão e realidade em relação ao ensino médio. Vale destacar que os demais itens com exceção do item 9 alcançaram ou ultrapassaram o percentual $\leq 80\%$ em relação à concordância.

Na seção de instrumentos de avaliação, foi sugerido pelo juiz 4 que fosse inserido “Formulários eletrônicos” e os juízes 7 e 9 sugeriram que fosse adicionado o item “Participação em eventos da escola”.

Vale salientar que a maioria dos itens apresentam concordância ($n = 34$ Juízes) o que representa 79% de concordância total (100%) e os demais itens alcançaram 90% ou 80%, com exceção do item 9 que com base no IVC $>80\%$ deveria ser excluído do instrumento, porém foram acatadas as sugestões de melhorias propostas pelos juízes. Os itens que foram aprovados pelo IVC, que por sua vez receberam propostas de melhorias, foram acatados com base na relevância da proposta, bem como para expressar um melhor valor ao que se refere o instrumento como um todo.

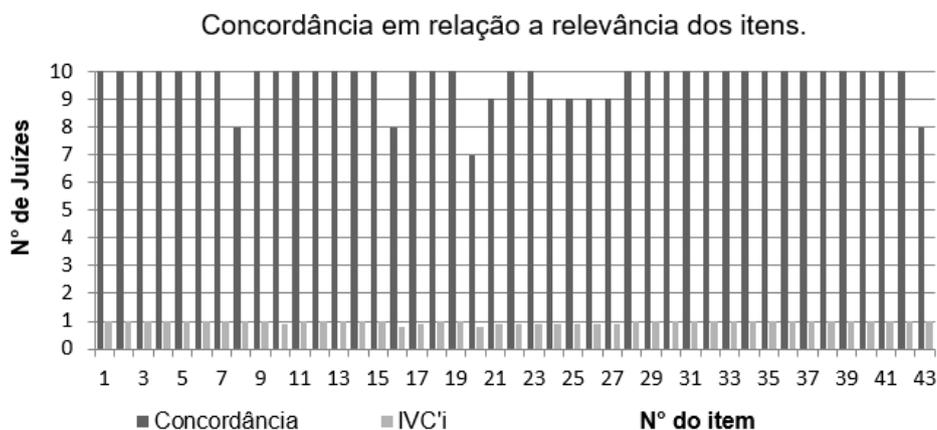
É importante destacar que o IVC total, ou seja, os níveis de concordância total em relação aos itens e seções alcançaram o percentual de 97,9%, sendo que os itens que ficaram abaixo do limite de validação de conteúdo ($>80\%$) passaram por reformulações sugeridas pelos juízes.

Com relação à primeira versão do questionário destinado aos *experts*, o juiz 3 por sua vez, sugeriu algumas retificações para a melhoria estrutural, estética e de melhor compreensão, tais como: um novo modelo de exposição para com uma das questões do instrumento (questão 6) e substituição de escala de concordância para escala de frequência, que ocasionalmente foram aderidas e poderão ser consultadas na versão final do questionário que se encontra em apêndice.

No Gráfico 2 é possível observar a concordância dos juízes com base se o item apresenta relevância para a vertente estudada. Isto é, se os itens remetem à fomentação de discussões científicas acerca da vertente da Educação Física. Dessa

forma, 79,0% (n = 34 juizes) retratam concordância máxima (100%) em relação à relevância dos itens. Apenas um item ficou abaixo do percentual de aceitação (>80%), que nesse caso, foi o item 19 “Se outro(s), Qual(is)”.

Gráfico 2



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 3 apresenta a concordância dos juizes no que se refere à fidedignidade dos itens com base em suas seções. À frente disso, cabe mencionar que nenhum dos itens da referida seção ficou abaixo dos níveis aceitáveis em relação ao que é proposto pelo IVC (>80%). 33 dos itens alcançaram a concordância total entre os juizes (76,8%), 6 (13,9%) chegaram à marca de 90% e 4 (9,3%) se mantiveram na marca de 80% indo ao encontro do limite aceitável de concordância.

Gráfico 3

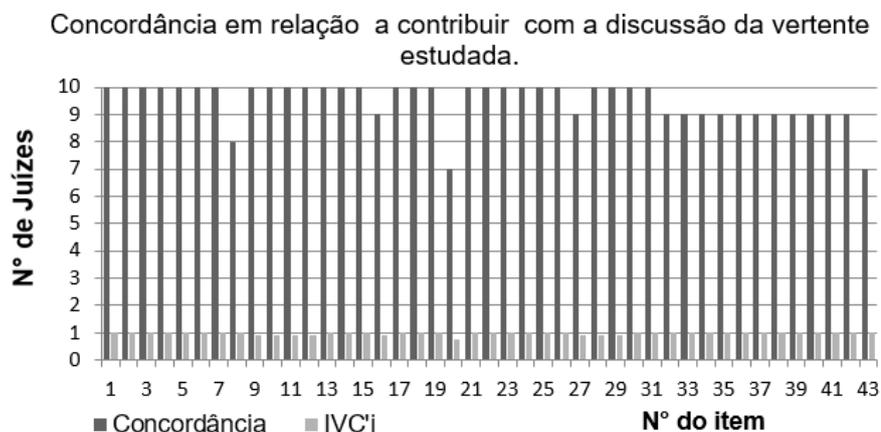


Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico 4 se encontra o resultado da concordância entre os juizes em relação a se o item contribuirá na discussão que irá agregar valor, análise crítica ou afim para a vertente investigada. Tais resultados indicam que 27 (62,8%) dos itens

alcançaram 100% de concordância entre os juízes; 13 (30,2%) dos itens com 90% de concordância, 2 (4,7%) com 70% e 1 (2,3%) 80% de concordância.

Gráfico 4.



Fonte: Elaboração própria.

A primeira versão do questionário ficou composta por 43 itens e após as sugestões emitidas pelos juízes o instrumento passou a ser composto por 45 itens. Na nova versão, poderão ser consultados os itens inseridos bem como os que passaram por reformulação, em específico os itens 2, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 29, 37, 33, 41 e 42. Os termos de escala foram readequados por frequência nas seções C e D e de concordância na seção B.

Como é possível observar no que se refere ao processo de validação do instrumento avaliativo para o Ensino Médio, com exceção do item 9, todos os itens alcançaram um IVC satisfatório (<80%) em relação à compreensão, relevância e fidedignidade (Gráficos 1, 2 e 3). Isto significa afirmar a boa aplicabilidade em relação à temática investigada no Ensino Médio, podendo contribuir nas discussões acerca dos objetivos e metodologias de ensino, bem como as práticas avaliativas adotadas pelos professores de Educação Física.

Tratando-se de uma ferramenta de avaliação para o uso nas práticas docentes é necessária a exposição e construção de critérios avaliativos, planejamento de ensino qualificado e o uso de metodologias modernas nas práticas de ensino que remetem à natureza desse componente curricular obrigatório na Educação Básica.

As transformações educacionais e pedagógicas no campo da Educação Física contribuíram para a ressignificação da atuação docente. Isto é, foi de suma

importância para as suas especificidades voltadas principalmente para o campo das ciências humanas e sociais, haja vista as vertentes que com o passar dos anos passaram a ser a parte do seu conjunto de conhecimentos específicos (GONZALEZ; SCHWENGBER, 2012; SILVA; BRACHT, 2018; SOUZA; NASCIMENTO; FENSTERSEIFER, 2018).

Entretanto, Santos e Maximiano (2013) retratam a discussão e os possíveis desafios em relação à avaliação em Educação Física, principalmente no Ensino Médio, devido aos fatores de gênero, sociais e culturais, direcionando os profissionais a estabelecerem sentido aos conteúdos, práticas de ensino e critérios avaliativos em relação à metodologia utilizada para o alcance dos objetivos nas aulas.

Corroborando, Carvalho (2017) retrata que o uso de avaliações pautadas garante ao professor diversas possibilidades de acompanhamento e intervenção em relação ao encontro de dificuldades educacionais e possíveis déficits no decorrer do ano letivo, proporcionando a interpretação de resultados e de retificação no planejamento de ensino em decorrência dos possíveis desafios que poderão ser evidenciados ao longo do processo avaliativo e de ensino-aprendizagem.

Com a ascensão da transição das tendências pedagógicas, o ensino da Educação Física passou por inúmeras transformações em seu campo de didática. De acordo com Boscatto e Darido (2017) já no início dos anos 80, as discussões sobre a metodologia do ensino da Educação Física tiveram seu espaço de discussões ampliados e posteriormente, emergem as abordagens pedagógicas, sendo elas: Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde renovada, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, entre outras. O ensino da Educação Física passa a sistematizar seus conteúdos de forma a proporcionar uma melhor compreensão do corpo humano, considerando com o passar dos anos, além dos aspectos motores, os aspectos sociais e cognitivos. Ressaltamos que a partir de meados da década de 1990, com a implantação da LDB, a Educação Física passou a fazer parte dos currículos educacionais como sendo um componente curricular obrigatório na Educação Básica (BRASIL, 1996).

Devido às inovações na área pedagógica, esta área passou por um processo de modificação em sua estrutura de ensino, bem como no modo de avaliar, devido às mudanças sociais, transformações do comportamento individual, progresso tecnológico, dentre outros fatores. Conseqüentemente, o contexto avaliativo passou

a reconhecer, identificar e dar mais ênfase aos aspectos culturais, afetivos (MENDES; NASCIMENTO; MENDES, 2007; DARIDO, 2012).

É oportuno enfatizar que inicialmente as práticas avaliativas predominantes partiam de pressupostos punitivos, seleção, absolutismo ao repertório motor, ato de quantificar/medir e burocratizar o processo de ensino-aprendizagem (GORINI; SOUZA, 2007; OLIVEIRA, 2009; DARIDO, 2012).

Em consonância, Luckesi (2008) ressalta que o ato de avaliar repercute na assistência de promoção ao aluno e no caráter continuativo no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, intervenção educacional e reabilitação moral. Partindo para o campo de aplicação das esferas avaliativas, Magalhães Junior (2015) aponta que para tais procedimentos, é necessário fazer uso da avaliação diagnóstica, obtendo as principais dificuldades do aluno, bem como suas potencialidades e repertório de conhecimento; formativa, no sentido de acompanhar e redirecionar o processo de ensino-aprendizagem conforme as necessidades; e somativa, tendo a oportunidade de ao final do processo, obter o produto de assimilação em relação ao que foi ensinado e aprendido. Dessa forma, a avaliação emerge como mecanismo essencial na verificação e tomada de decisão para o progresso das aprendizagens do educando, ou seja, acompanhar a aprendizagem para poder intervir de forma positiva em relação à continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Frente a essas discussões ressaltadas anteriormente, torna-se relevante à proposta de instrumento validado para avaliar os objetivos e metodologias de ensino, bem como as práticas avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. A literatura científica respalda a importância da coerência entre as práticas/conteúdos de ensino e os mecanismos avaliativos para melhor redirecionar as aprendizagens dos educandos, os quais estarão, posteriormente, ingressando no Ensino Superior e/ou mercado de trabalho, sobretudo, para prática social. Portanto, a validação deste questionário por professores/juízes experientes pode contribuir para a melhoria das práticas docentes no Ensino Médio.

4 Considerações finais

O estudo objetivou validar um questionário acerca dos objetivos e metodologias de ensino, bem como das práticas avaliativas utilizadas pelos professores de Educação Física no Ensino Médio. O mesmo se trata de uma adaptação de um questionário elaborado por Pontes Junior (2012), a partir de uma

análise criteriosa de um corpo de *experts* (professores juízes). Dessa forma, 10 juízes compuseram o grupo de professores responsáveis por julgar as seções, bem como os itens do instrumento, agregando as suas considerações/sugestões de melhorias quando necessário, finalizando o instrumento com 45 itens distribuídos em 4 seções i) Caracterização dos participantes, ii) Objetivos de ensino, iii) Práticas/metodologias de ensino e iv) Avaliação do ensino aprendizagem). O índice de validação de conteúdo total foi de 97,9%.

A versão final do instrumento, a qual se encontra em apêndice, poderá proporcionar aos discentes, professores, gestores e interessados pela temática uma possibilidade de desenvolver estudos/pesquisas e avaliação sobre os objetivos e metodologias de ensino bem como das práticas avaliativas adotadas pelos professores nas aulas de Educação Física. Por fim, sugerimos estudos futuros que validem este instrumento por meio de testes psicométricos.

Referências

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Opinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida.

Cien Saude Colet. v. 16, n. 7, p.3061-3067, 2011. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.

ARAÚJO, Filomena. A avaliação e a gestão curricular em Educação Física—um olhar integrado. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 32, p. 121-133, 2017. Disponível em:<

<http://boletim.spef.pt/spef/index.php/spef/article/viewFile/227/214>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

BAUER, Adriana; FERNANDES, Fabiana Silva. Tendências e desafios na avaliação de programas educacionais: entrevista com Chris Coryn. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 30, n. 73, p. 314-325, 2019. Disponível em:<

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6974507>>. Acesso em: 20 Jul. 2020.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em:<

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

BLOOM, Benjamin et al. **Taxonomy of educational objectives**. Cognitive domain. New York: McKay, p. 20-24, 1956.

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física No Ensino Médio Integrado A Educação Profissional E Tecnológica: Percepções, Curriculares. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.5216/rpp.v20i1.39029>.

CARVALHO, Lidia Madalena Damas. Avaliação das aprendizagens em Educação Física. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 10-11, p. 135-151, 2017. Disponível em:<<http://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/163/150>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

COLUCI, Marina Zambon Opinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, Daniela. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, v. 16, p. 127-140, 2012. Disponível em:<<https://encurtador.com.br/vA279>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

DEPRESBITERIS, Léia. **Avaliação educacional em três atos**. São Paulo: Editora SENAC, 2017.

FERNANDES, Maria Petrillia Rocha et al. Avaliação da aprendizagem: reflexões dos professores de educação física na educação básica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 23, n. 2, p. 306-320, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.22633/rpge.v23i2.11541>.

GONZALEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Edelbra Editora Ltda, 2012.

GORINI, Maria Augusta Gebara; SOUZA, Nadia Aparecida. Avaliação da aprendizagem: a construção de uma proposta em educação física. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 36, p. 181-193, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.18222/eae183620072106>.

GRANT, Joan; DAVIS, Linda. Selection and use of content experts in instrument development. **Research in Nursing & Health**, v. 20, p. 269-274, 1997. DOI: [https://dx.doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-240x](https://dx.doi.org/10.1002/(SICI)1098-240x).

JOVENTINO, E. S. **Construção e validação de escala para mensurar a autoeficácia materna na prevenção de diarreia infantil**. 2010. 242 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em:<<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/1796>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **A avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 17 ed. 2005. Edição revista, 2008.

MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. Avaliação na educação à distância. **Fortaleza: UAB/UECE**, 2015.

MATSUMOTO, Marina Hisa; AYOUB, Eliana. Avaliação na Educação Física escolar: Entre o prescrito e o vivido. *Pro-Posições*, v. 29, n. 3, p. 229-253, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0031>.

MENDES, Evandra Hein; NASCIMENTO, Juarez Vieira; MENDES, José Carlos. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 55-76, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115314280004.pdf>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

ONOFRE, Marcos. Educação Física sem Avaliação: uma perversão consciente?. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 13, p. 51-59, 1996. Disponível em: <<http://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/viewFile/172/159>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

OLIVEIRA, Rogerio Cruz. Avaliação em Educação Física: concepções e práticas de um professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <<file:///D:/Users/Windows7/Downloads/1722-Texto%20do%20artigo-5735-1-10-20091223.pdf>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

POPHAM, James. Educational evaluation. Eaglewood Cliffs, New Jersey: **Prentice-Hall**, 1975.

POLIT, D. D.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: *Essentials of nursing research: methods, appraisal and utilization*. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins, 2006. p. 457-494.

RUBIO, Doris McGarland et al. Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. **Soc Work Res**. v.27, n.2, p. 94-105, 2003. DOI: <https://dx.doi.org/10.1093/swr/27.2.94>.

SANTOS, Wagner; MAXIMIANO, Francine. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 4, 2013. Disponível em: <<http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/1403>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

SANTOS, Wagner dos Santos et al. avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. 25047, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.76974>.

SILVA, Assis Leão; GOMES, Alfredo Macedo. Avaliação educacional: concepções e embates teóricos. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 29, n. 71, p. 350-384, 2018. Disponível

em:<<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/5048/3636>>. Acesso em 20 Jul. 2020.

SILVA, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. Pesquisa pedagógica em educação física e os “estudos nos/dos/com os cotidianos”: entre o contextualismo e a transcendência. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 1, p. 319-330, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.78334>.

SOUZA, Sinara Pereira; NASCIMENTO, Paulo Rogerio Barbosa; FENSTERSEIFER, Evaldo. Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 143-159, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p143>.

STAKE, Robert. **Investigación con estudio de casos**. Ediciones Morata, 1998.

STUFFLEBEAM, Daniel; SHINKFIELD, Anthony. **Evaluación sistemática: guía teórica y práctica**. Paidós, 1987.

TYLER, Ralph. **Princípios básicos de currículo e ensino**. 1974.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. Instrumentos e critérios no processo de avaliação em Educação Física escolar. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 21, n. 1, p. 58-73, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.34019/1984-5499.2019.v21.19136>.

¹**Lucas Souza Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0515-9697>

Licenciado em Educação Física (URCA). Pós-Graduado em Educação Física Escolar (INTERVALE). Secretário e membro pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas de Ensino (NePPE/UECE). Professor do IFCE-Campus Iguatu.

Contribuição de autoria: Escrita científica, Organização dos dados e textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6759324370196080>

E-mail: lucassouza.edfisica@gmail.com

²**Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FLECI).

Contribuição de autoria: Planejamento e execução teórico-metodológica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610904918196146>

E-mail: evanildofilho17@gmail.com

³**Antonio Germano Magalhães Junior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-4207>

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Orientou as discussões e a escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6072851473313376>

E-mail: germano.junior@uece.br

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, L. S.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.; MAGALHÃES JUNIOR, A; G.. Avaliação dos objetivos de ensino, metodologias e práticas avaliativas na educação física escolar. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 4, p. e023019, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e023019>

Recebido em 12 de dezembro de 2023

Aprovado em 18 de dezembro de 2023

Publicado em 22 de dezembro de 2023

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: Objetivos de ensino, Metodologias e Práticas Avaliativas na Educação Física escolar.

Público alvo: Professores de Educação Física que lecionem no Ensino Médio

Seção A – Caracterização dos participantes

Q1 – Sexo:

1 – () Masculino

2 – () Feminino

Q2 – Idade: _____ Anos completos

Q3 – Tipo de escola:

1 – () Pública

2 – () Particular

Seção B – Objetivos de ensino

Q4 – Indique seu nível de concordância sobre os objetivos de ensino que devem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física:

Objetivos de ensino	Discordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Adesão ao estilo de vida ativo;					
Formação para emancipação;					
Aptidão física relacionada à saúde;					
Hábitos saudáveis;					
Prática esportiva;					
Manifestações culturais;					
Relações socioculturais;					
Recreação/lazer;					
Corporeidade;					
Aptidão física relacionada à performance/desempenho esportiva;					
Relações socioafetivas					
Se outro(s) qual(is)					

Seção C – Práticas/Metodologias de Ensino

Q5 – Sobre o processo de ensino-aprendizagem indique a frequência de utilização em relação às práticas das metodologias de ensino:

Metodologias de ensino	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequentemente
<i>Brainstorming</i> (Tempestade de ideias);					
Aulas ativas com vídeo exposições;					

Mapas conceituais;					
Gamificação (Engajamento de jogos);					
Pesquisa;					
Método <i>Peer Instruction</i> (Interação entre pares – Ensino interativo);					
Aprendizagem baseada em projetos;					
Demonstração de atividades;					
Escrita de textos;					
Ambientes virtuais (Ex: <i>Google Classroom; Moodle</i>);					
Roda de conversa;					
Método de caso;					
Sala de aula invertida;					
Se outro(s), qual(is)					

Seção D – Avaliação do Ensino/Aprendizagem

Q6 – A respeito da avaliação do Ensino-Aprendizagem indique a frequência que você costuma realizar:

Práticas/métodos avaliativas	Anual	Semestral	Bimestral	Mensal	Semanal	Diária	Não realizo
Avaliação diagnóstica/inicial ;							
Avaliação formativa ou processual;							
Avaliação somativa/final;							
Se outro(s), qual(is)							

Q7 – Agora que você respondeu sobre o uso, frequência e instrumentos de avaliação, especifique por cada tipo de avaliação os instrumentos mais recorridos:

Caso realize avaliação diagnóstica/inicial
Instrumentos:

Caso realize avaliação formativa ou processual

Instrumentos:

Caso realize avaliação somativa/final

Instrumentos:

Q8 – Qual(is) é(são) o(os) objetivo(s) ao avaliar na Educação Física escolar?

Q9 – Descreva as principais dificuldades ao avaliar seus alunos:

Q10 – Qual a forma de divulgação dos resultados avaliativos?

- 1 – () Não divulgo;
- 2 – () Divulgo apenas para o aluno (individualmente);
- 3 – () Divulgo para todos os alunos (coletivamente);
- 4 – () Divulgo apenas o resultado da sala;
- 5 – () Se outro(s), qual(is)? _____

Q11 – O que tem levado a reprovação ou baixo rendimento do aluno?

Q12 – Em relação aos instrumentos avaliativos, indique a frequência utilizada:

Instrumentos	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequentemente
Provas escritas;					
Provas orais;					
Formulários eletrônicos;					
Trabalhos escritos;					
Trabalhos orais;					
Testes de capacidade Física;					
Análise dos movimentos dos esportes e exercícios;					
Observação do					

comportament o afetivo- social;					
Observação da participação;					
Registro de frequência;					
Portfólios;					
Participação em eventos da escola;					
Autoavaliação do aluno;					
Autoavaliação do professor;					
Se outros, quais?					

Q13 – Como você organiza os dados que coleta nas avaliações?
